

SEDE PRÓPRIA DA REGIÃO INAUGURADA EM 22 DE FEVEREIRO DE 1967

(da capa do Relatório Regional de 1966)

## BUSCA DE UM CAMPO ESCOLA.

O TERRENO DO ATUBA

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

*BOLETIM HISTÓRICO Nº 19 - AGOSTO DE 2021*

Como relatado no Boletim 18 de Julho de 2021, a Região do Paraná havia recebido em doação um terreno no bairro do Tarumã, em Curitiba, para lá erigir um Campo Escola. No tempo em que a Região teve a posse do terreno, de 1959 a 1965, pouco nele foi feito. Segundo relato de Nicolau Obladen sobre uma ocasião que o Clã de Pioneiros Araucária esteve no terreno para uma churrascada, nada havia sido construído. Aparentemente a Região não tinha conseguido os recursos para as obras.

Entretanto, como se relata a seguir, o terreno do Tarumã foi a base para a criação do patrimônio possuído pela Região do Paraná, com dois imóveis de grande valor: a sede da Ermelino de Leão e o terreno de Bateias.

O Dr. Luiz Silva e Albuquerque, que havia assumido a Presidência da Região do Paraná, descreve no Relatório da Região do Paraná de 1966, a situação que encontrou do terreno do Tarumã:

*Regressando, entusiasmado, do Rio de Janeiro, pensei descansar um pouco.*

*Contudo, logo recebo a visita do Chefe Ari Gaio, o instrutor excelente do Curso de Chefe de Lobinhos que fiz – e que mais tarde foi meu aluno na Faculdade de Ciências Econômicas do Paraná.*

*Veio trazer ao meu conhecimento que um terreno dos Escoteiros, no Tarumã, havia sido ocupado pela Polícia Militar do Estado.*

*Imediatamente, em meu chevrolet, fui com o Chefe Ari verificar o que se passava.*

*Realmente, o fato estava consumado – a Polícia Militar, construía cavalariças, mas, a construção havia sido iniciada já na gestão anterior.*

*Era a área de 60.000 metros quadrados (60.000 m<sup>2</sup>) localizada no Tarumã, perto do Jôquei Clube Paranaense, avaliada em um milhão de cruzeiros (Cr\$ 1.000.000), obtida na Presidência de Ernesto Pontoni.*

*E agora?*

*As primeiras providencias foram tomadas...*

*Cientifiquei a um Capitão – avisasse ao Comandante Geral da Policia Militar do Estado que iria embargar a obra, desde que não houvesse a compensação legal.*

*Em seguida procurei saber o que havia.*

No relato o Dr. Luiz menciona que descobriu, posteriormente, que em 12 de agosto de 1963, o então

Presidente da Região Francisco Albizú, havia concordado com uma permuta do terreno do Tarumã com outros bens que o Estado cederia. O então Governador Ney Braga enviou em 20 de agosto de 1964 a mensagem 41/64 com o Projeto de Lei 387/64, propondo a permuta. “E enquanto o projeto caminhava lentamente, a Polícia Militar ocupou o terreno que não lhe pertencia.” (Relatório Regional de 1966).

## **A PERMUTA**

Entretanto, em maio de 1965, o projeto ainda tramitava na Assembleia Legislativa.

Ainda o relato do Dr. Luiz, no Relatório de 1966:

*Não me arredo um só instante da Assembleia. Que agonia... Falo com um... Apelo para outro... Mostro as consequências. Informo que terei que ir aos embargos. Enfim o projeto é aprovado. Vou, com o Deputado Igo Losso ao Palácio Iguazú, com o projeto.*

*O governador não poderia receber. Insisto, pondero que não é possível adiar mais... ameaço embargos. O governador resolve receber já na hora do jantar. O Deputado sai comigo. Voltamos já à noite e o Governador Ney Braga sanciona... Que alívio!*

*Pensei terminada a luta. Mera ilusão. Volta o projeto para lavrar a Lei, que tomou o nº 5.132. Nova demora... cresce a angustia... Depois de intenso trabalho, consigo do Governador aprovação para assinarem. Será que estava terminado.... Nova decepção. Viaja o Coronel Alipio Ayres de Carvalho, Secretário de Viação e Obras Públicas. Prossegue o sofrimento. Quem iria referendar a Lei. Nesta altura entra no páreo a Academia de Letras “José de Alencar”. Queria a casa. Havia sido promulgada uma Lei pela Assembleia Legislativa.*

De que se tratava a permuta.

A proposta, negociada pelo Presidente Albizú, com o governo do estado, estabelecia que o Estado do Paraná receberia o terreno do Tarumã, em troca de:

- 1 – Um terreno de 217 metros quadrados, com uma construção em alvenaria de 126 metros quadrados, situado à rua Ermelino de Leão 492. (**A futura sede da Região**)
- 2- Um terreno irregular de, aproximadamente, 28.500 metros quadrados, com cem metros de frente para a

avenida projetada e fundos para o Rio Atuba, parte do imóvel “Matadouro Modelo”.

Segundo informações do site Memória Urbana, (<https://www.memoriaurbana.com.br/matadouro-modelo-de-curitiba/da-intencao-a-construcao-matadouro-modelo-de-curitiba%E2%80%8B/>) , o Matadouro Modelo do Atuba, foi inaugurado em 29 de junho de 1930. Em 5 de novembro de 1930, a prefeitura de Curitiba rescindiu o contrato com a empresa que explorava o matadouro, paralisando suas atividades. Em 4 de setembro de 1941 a prefeitura adquiriu a propriedade que foi, por sua vez, adquirida pelo Estado do Paraná em 20 de janeiro de 1945. Em 26 de agosto de 1966, a Copel instalou-se nos edifícios do antigo Matadouro. O mesmo site mencionado apresenta uma comparação da construção de 1929 com o prédio ocupado pela Copel em 2010, que demonstra a manutenção das linhas principais dos prédios.



*Assembleia Legislativa do Estado do Paraná*  
*Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury*

**Lei 5132 - 01 de Junho de 1965**

Publicado no Diário Oficial nº. 73 de 2 de Junho de 1965

**Súmula:** Autoriza o Poder Executivo a realizar, com a União dos Escoteiros do Brasil - Região Paraná, permuta dos imóveis que discrimina, situados nesta Capital.

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná decretou e eu sanciono a seguinte lei:

**Art. 1º.** Fica o Poder Executivo autorizado a realizar com a União dos Escoteiros do Brasil - Região do Paraná, permuta dos imóveis a seguir discriminados.

**I** - Imóveis de propriedade do Estado que serão dados em permuta.

**a)** Um terreno de forma triangular, com a área total de 217,00 m<sup>2</sup> (duzentos e dezessete) metros quadrados, aproximadamente, contendo um prédio residencial em alvenaria de tijolos e garage, com 126,00 m<sup>2</sup> (cento e vinte e seis) metros quadrados, situado à rua Ermelino de Leão, nº 492, nesta Capital.

**b)** Parte do terreno de forma irregular pertencente ao imóvel Matadouro Modelo, situado no local denominado Bairro Alto, nesta Capital, com a área de 28.500 m<sup>2</sup> (vinte e oito mil e quinhentos) metros quadrados, aproximadamente, com 100,00 m (cem) metros de frente para a Avenida Projetada, conforme planta sob número de arquivo 4.358, prancha 4 da Divisão de Planejamento do C.E.O.E. e fundos com o rio Atuba.

**II** - Imóvel da União dos Escoteiros do Brasil - Região do Paraná, que o Estado receberá em permuta.

**a)** Um terreno de forma irregular, com área de 60.000,00 m<sup>2</sup> (sessenta mil) metros quadrados, aproximadamente, com 120,00 (cento e vinte) metros de frente para a Avenida de Contorno do Jôquei Clube, limitando-se de um lado com o terreno do Jôquei Clube Paranaense, de outro lado com terreno de propriedade do Estado do Paraná e pelos fundos com o rio Bacacheri.

**Art. 2º.** Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVÉRNO EM CURITIBA, em 1º de junho de 1965.

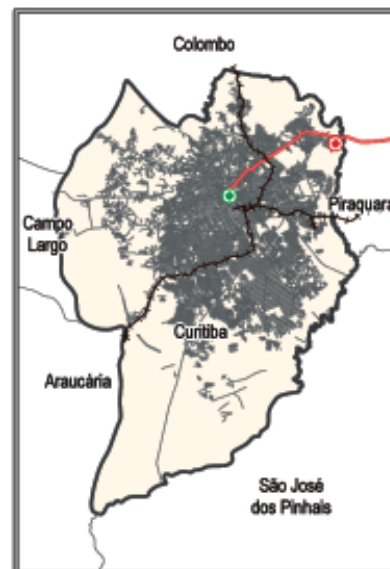
*Ney Braga*

*Alípio Ayres de Carvalho*

# ANTIGO MATADOURO MODELO mapa de 1966



População total de Curitiba em 1960:  
361.309 habitantes



100 50 0 100 200 m

- Praça Tiradentes
- Antigo Matadouro Modelo
- Edificações em 1966
- Limites do Antigo Matadouro Modelo
- ~ Hidrografia
- Arruamento em 1966
- Estrada da Graciosa
- Ferrovias
- Limites Municipais

Instalação da Copel na área do Matadouro Modelo em 1966.

Fontes: MATADOURO MODELO. Situação dos prédios. -Planta de situação- Coordenadoria do Patrimônio do Estado-Secretaria de Estado da Administração. Pasta 813. Curitiba: s.d. ATUBA, projeto arquitetônico de acessibilidade. Implantação. Companhia Paranaense de Energia. Curitiba: maio de 2010.



Visão do Google Maps, em agosto de 2021, com o terreno do Atuba e sua localização presumida.

O terreno do Atuba, foi mantido na posse da Região do Paraná, por aproximadamente 5 anos, sem notícias de uso.

Na Coluna Escotismo & Bandeirantismo, mantida no Diário do Paraná por Sérgio Augusto Schelbauer, de 20 de dezembro de 1970, é informado que “A região vai vender o seu terreno à Copel, pensando seriamente em comprar um maior e com melhores condições para o Campo Escola”.

De fato, em janeiro de 1971 a Região adquire o terreno de Bateias.

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail [historia@escoteirospr.org.br](mailto:historia@escoteirospr.org.br).

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Diagramação: Lucia Antkiewicz

---

## **Escoteiros do Brasil - Região do Paraná**

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco  
CEP 80410-230 - Curitiba - PR  
**(41) 3323-1031**